



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

FILHOS E DIVÓRCIO: A DINÂMICA FAMILIAR E O RENDIMENTO ESCOLAR

Michel Douglas PACHIEGA¹
Débora Raquel da Costa MILANI²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo observar as questões do rendimento escolar em crianças que passaram pelo processo de divórcio dos pais. Foram avaliados boletins escolares desses alunos de acordo com informações prestadas pela escola de quando ocorreu o processo de divórcio dos pais. A pesquisa foi de forma qualitativa. Os resultados adquiridos nessa análise não apontaram queda de rendimento considerável porém, todos os alunos apresentaram variação comportamental e emocional. A pesquisa revelou indicadores de tendência ao isolamento, baixa autoestima e comportamento deprimido. Ressalta-se a necessidade de estudos que possibilitem a ampliação do conhecimento da dinâmica familiar com respeito ao divórcio e o rendimento escolar dos filhos envolvidos nestes casos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Divórcio. Rendimento escolar.

INTRODUÇÃO

Na literatura sobre divórcio e aprendizagem dos filhos há um consenso de que o emocional da criança fica abalado com a separação dos pais e, conseqüentemente, passa a demonstrar características comportamentais e baixa de rendimento, já que este último está bem ligado à emoção do indivíduo. Segundo Bronfenbrenner (1979/1996), os estudos confirmam expectativas de déficit no ajustamento das crianças de famílias divorciadas, especialmente representadas nas escolas, exibindo desta forma um rol de problemas de comportamento, sociais, acadêmicos e psicológicos.

Portanto as informações obtidas nessa pesquisa se contrapõem à revisão bibliográfica. Houve variação no rendimento, mas podemos inferir que sejam outros fatores e não o divórcio dos pais a causa dessa pequena baixa como, por exemplo: aumento da complexidade da matéria, didática do professor, acúmulo de afazeres escolares, entre outros.

¹ Mestrando em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP. Contato michel.pachiega@gmail.com.

² Professora-Doutora em Educação Escolar e no Programa de Educação Sexual da UNESP-Araraquara. Contato deb.milani@yahoo.com.br



Assim, o presente trabalho foi organizado como uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de investigar, a partir de análise de boletins escolares e relatos da orientação educacional e coordenação pedagógica da instituição escolhida, como os filhos de pais divorciados vivenciaram o processo de separação e se houve baixa de rendimento escolar considerável num período antes, durante e pós o processo.

MÉTODOS

Foram avaliados boletins escolares de 4 alunos que estão frequentando o Ensino Fundamental de uma Escola da rede Privada, de ambos os sexos. As idades variaram de 09 a 13 anos. Duas meninas, uma estudante do 4º ano e a outra do 5º ano. Dois meninos, um estudante do 5º ano e o outro do 8º ano.

A pesquisa foi realizada em uma instituição privada de ensino em que os primeiros contatos ocorreram com a coordenadora pedagógica e a orientadora educacional. Após aprovação pelo Conselho da Instituição, iniciou-se as pesquisas iniciais para levantamento de dados e coleta de informações a respeito da vida escolar e quais seriam os alunos de pais divorciados.

A coleta de dados foi feita através de acesso ao histórico escolar de cada aluno, a partir das médias estabelecidas por bimestres e média anual de cada matéria. O período pesquisado corresponde ao ano anterior do divórcio dos pais, o ano letivo referente ao divórcio efetivo e o ano posterior à separação real dos pais. As disciplinas escolhidas para esta análise, de forma estatística simples, foram: Português, Matemática, Ciências, História e Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa obtivemos resultados qualitativos, mesmo partindo do princípio de coletar notas (números) individuais. Pudemos notar que todas elas tiveram alterações no modo de viver, no campo emocional. Três crianças (B.N., C.B. e V.P.) mantiveram o rendimento escolar nivelado, sem grandes modificações a ponto de comprometer a vida escolar. A quarta criança (L.K.) obteve grandes mudanças comportamentais e até mesmo baixa considerável de rendimento escolar.

A aluna B.N., estudante do 4º Ano do Ensino Fundamental I, 09 anos de idade não teve alteração no rendimento escolar, porém de acordo com a escola, a aluna apresentou quadro deprimido, choro constante e quando questionada sobre o porquê do choro ela diz que são decorrentes dos problemas familiares. Pode-se notar que entre as matérias há variação de notas, mas nada que possa comprometer o rendimento.

O Aluno C.B., estava no 5º Ano do Ensino Fundamental I, 10 anos de idade, não obteve baixa de rendimento considerável, mas a escola destacou o comportamento do aluno que passou a ser um indivíduo que chama a atenção de todos que estão à sua volta para ele, e essa atitude é constante em qualquer ambiente escolar, tanto com colegas quanto com professores. De acordo com os dados colhidos, estatisticamente esse aluno teve uma queda de 26,31% de um ano para o outro.



A aluna V.P., 10 anos de idade, apresentou alterações comportamentais. Faz acompanhamento psicológico a algum tempo, é extremamente retraída, a interação social é precária, chora com muita facilidade e tem medo constante de algumas situações sociais como, por exemplo, perder as amigas. Estatisticamente ela obteve uma queda de 47,05% de rendimento após o divórcio dos pais. Entre um ano letivo e o seguinte, apresentou queda de 38,89%. Português e Matemática tiveram as piores médias do ano, relativamente às outras, mas não comprometeu a vida escolar.

O Aluno L.K., 13 anos de idade, apresentou mudanças consideráveis em seu comportamento e no rendimento escolar. De acordo com a Escola, passou a reclamar frequentemente de dores, chora com facilidade e frequência, está socialmente retraído e apresenta um nível elevado de autoexigência. Constatou-se que o rendimento escolar vem sendo afetado a cada bimestre. Apresentou queda no rendimento em Matemática de 38,89% em apenas dois anos de estudo. Em História a queda de rendimento foi de 46,67%. As outras matérias se mantiveram com médias abaixo do estabelecido pela unidade escolar.

As crianças, inseridas em ambientes instáveis familiares, apresentam dificuldades de aprendizagem e estes, estão diretamente ligados com problemas emocionais que as mesmas demonstram e, na opinião de Fonseca (1995), são sinais de regressões, oposições e negativismos. A hipótese inicialmente aventada foi parcialmente confirmada em três casos, considerando-se que os problemas de baixo rendimento estão ligados à mais variáveis do que apenas ao divórcio dos pais.

Podemos inferir nesse estudo que as crianças que não refletem esses conflitos na queda de rendimento, vão refletir em outro aspecto emocional (CRUZ, 1999; FONSECA, 1995), como no caso da aluna B.N eo choro constante, o aluno C.B chamando a atenção de todos que estão à sua volta, a aluna V.P com o retraimento social extremo. No caso do aluno L.K, a queda no rendimento escolar foi intensa e visível.

Compreender como os filhos vivenciam a separação dos pais, se eles identificam a tensão antecedente à separação e de que forma reagem a ela, suas consequências, e quais as fontes de apoio percebidas por eles são imprescindíveis para minimizar traumas, dores e resultados negativos do divórcio (SOUZA, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O divórcio estabelece uma série de eventos penosos e trágicos que força ajustes e mudanças que as crianças nem sempre são capazes de fazer. Ainda assim, Maldonado (2000) relata que surgem muitas questões em meio às mudanças, principalmente nas etapas iniciais de reorganização da vida após uma separação.

Como vimos nesse estudo, os alunos que passaram por crises conjugais dos pais, mesmo em uma separação consensual, permaneceram até cerca de dois anos com uma série de alterações emocionais e comportamentais, resultando em dificuldades de aprendizagem, podendo acarretar defasagens escolares chegando, até a um possível fracasso escolar.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Firmamos a ideia de que é preciso mais estudos nas duas áreas apresentadas nessa pesquisa: divórcio e suas consequências e crianças emocionalmente abaladas dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados** (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Originalmente publicado em 1979). 1996.

CRUZ, V. **Dificuldades de aprendizagem: fundamentos**. Porto: Porto Editora. 1999

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. In **Cadernos Educação e Família**, Ano II, nº 1. 1995.

MALDONADO, M. T. **Casamento: Término e Reconstrução o que acontece antes, durante e depois da separação**. São Paulo: 7ª edição revista e ampliada - Editora Saraiva. 2000.

SOUZA, R. M. Depois que papai e mamãe se separaram: um relato dos filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 16(3), 203-211. 2000.